

# Varejo surpreende em outubro e rumo para melhor ano desde 2013

Cenário para o ano que vem é de desaceleração do setor, sob efeito da alta da taxa de juros e do real desvalorizado

Por **Marsílea Gombata e Lucianne Carneiro** — De São Paulo e do Rio

13/12/2024 05h01 · Atualizado há 2 horas

O varejo surpreendeu positivamente em outubro e pode caminhar para ter em 2024 o maior crescimento desde 2013. Nos próximos meses, afirmam economistas, o ritmo ainda deve se manter, mas em 2025 a perspectiva é desaceleração com maior intensidade.

Em outubro, o volume de vendas no varejo restrito subiu 0,4%, ante setembro, na série com ajuste sazonal, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada ontem pelo IBGE. O resultado veio acima da mediana estimada por consultorias e instituições financeiras, de recuo de 0,2%.

Na comparação com outubro de 2023, o varejo restrito avançou 6,5%, alta maior que a expectativa mediana, de aumento de 4,8%.

As vendas no varejo ampliado, que inclui veículos e motos, partes e peças, material de construção e atacarejo, tiveram alta de 0,9% na passagem entre setembro e outubro. A expectativa de economistas de consultorias e instituições financeiras era de estabilidade. Na comparação com outubro de 2023, o volume de vendas do varejo ampliado subiu 8,8%. A expectativa mediana era de alta de 7,3%.

As vendas do comércio avançaram em outubro em seis das oito atividades do varejo restrito. Destaques positivos para móveis e eletrodomésticos (com alta de 7,5%, após duas quedas mensais seguidas), equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (2,7%), tecidos, vestuário e calçados (1,7%), combustíveis e lubrificantes (1,3%).

Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, setor com maior peso no comércio, cresceu 0,3% e acumula alta de 5,2% nos 12 meses até outubro, superior ao varejo geral (4,4%).

As duas atividades em queda foram artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-1,1%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,5%).

O poder de compra sustentado ajuda a explicar o varejo favorecido em outubro, afirma Isabela Tavares, economista da **Tendências** Consultoria.

“O que acaba sustentando bastante esse consumo é o próprio mercado de trabalho”, diz. “No nosso índice de poder de compra, que engloba inflação de itens essenciais, condições financeiras, crédito e massa de renda, houve alta de 9,7% em outubro, na comparação com o mesmo mês de 2023. Em outubro do ano passado a alta foi de 6,7%. Esse poder de compra ajuda a explicar o porquê de o varejo estar surpreendendo.”

Para Rodolfo Margato, economista da XP, a PMC de outubro foi uma surpresa positiva, especialmente o varejo ampliado.

“Aqui o grande destaque foram as vendas de veículos, motocicletas, partes e peças”, afirma, ao pontuar que a expectativa é que as vendas de veículos na PMC cresçam 15% em 2024. “A despeito de um cenário de juros elevados, vimos ao longo deste ano um aumento das concessões de crédito para aquisição de veículos, puxando essas vendas.”

Os resultados de outubro levaram a XP a revisar para cima suas projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 0,6% para 0,7%, em relação ao trimestre anterior. Para 2024, a XP manteve a projeção de alta de 3,5% do PIB.

O crescimento do varejo em 2024 será maior que em 2023 (alta de 1,7%) e pode ser o mais intenso desde 2013 (4,3%), segundo Cristiano Santos, gerente do IBGE responsável pela PMC. “Vai depender dos últimos meses do ano.”

Ele argumentou que o dado de 0,4% de outubro pode ser interpretado como estabilidade, mas há um desempenho positivo no ano.

Em novembro, a perspectiva é de mais resultados positivos no varejo, devido à Black Friday. Neste ano, observa Tavares, o fluxo de pessoas em shopping centers no fim de semana da Black Friday cresceu 19,8% em termos anuais. No ano passado, a alta havia sido de 1,2%, e em 2022, de 0,4%, diz.

Mas em 2025 o cenário será outro. “Todas as contribuições positivas vistas em 2024 vão acabar. Temos aumento dos juros bancários, pressões inflacionárias no orçamento, preços de bens mais altos. Por isso, esperamos uma reversão”, diz.

A **Tendências** projeta crescimento de 4,9% para o varejo restrito em 2024 e de 2% em 2025. Para o varejo ampliado, as perspectivas são de crescimento de 5% neste ano e de 2,3% no próximo. Para todas as projeções, o viés é de alta.

“Em um cenário de inflação pressionada, política monetária mais contracionista e impulso fiscal menor no ano que vem, não vemos o varejo em recessão, mas um arrefecimento ao longo do ano, especialmente a partir do segundo trimestre de 2025”, prevê Margato.

Para Geórgia Veloso, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), a perspectiva é que o varejo comece a perder ritmo no fim do ano, processo que deve se aprofundar em 2025, por causa da perspectiva de juros mais altos e do câmbio desvalorizado, o que preocupa segmentos atrelados à importação.

“Isso pode trazer desaceleração mais forte e até resultados negativos no início do ano que vem.”